

METROPOLE

SSA-BA

CONTAGIEM



18 NOV 2021

ABERTIA

Com lucro nas cifras dos bilhões e monopólio no fornecimento de energia, Coelba tem histórico de apagões frequentes e lidera queixas no Procon. Deputados se articulam para instaurar uma CPI na Assembleia Legislativa. **Págs. 4 e 5.**

WWW.METROI.COM.BR



Um certo prazer de viver

James Martins

A comemoração do centenário de Riachão, na Cantina da Lua, foi tão bonita que me deu vontade de escrever sobre um certo prazer de viver que na Bahia se cultivava. E, reparando bem, ainda se cultiva. Era só ver a alegria de Clarindo Silva, do alto de seus 158 anos (ele conta os dias e noites, já que trabalha noite e dia), subindo e descendo as escadas como um menino travesso, para sacar que aquilo vinha bem do fundo. Alegria de trabalhar, de cumprir uma missão, de ser, enfim. “Sorria, você está sendo”, poderíamos cortar o anúncio, numa espécie de existencialismo moderno. Cada segundo passado ali, com Luli, me lembrou várias histórias, que vi, vivi e ouvi.

Certa vez, um mendigo conhecido lá do Santo Antônio entrou no bar Cruz do Pascoal com uma marmita nas mãos. E pra quê? Ora, pro garçom temperar a comida que ele ganhara com a indispensável pimenta. Assistindo à cena, entendi que, aqui, nem quem passa fome come por comer, meramente pra se alimentar, mas também, e talvez sobretudo, por prazer. Sem pimenta não dá. Assim como não dá sem uma farinhazinha.

Houve tempo em que funcionou ali no Boqueirão o Ponto de Encontro, base de apoio a pessoas em situação vulnerável. Nessa época aconteceu um surto de roubo de farinha no bairro. O caso era o seguinte, moradores ofertavam comida aos perambulantes, mas, em geral, esqueciam de dar também a farinha. Resultado: os caras assombravam os pequenos restaurantes locais, bagunhavam as farinhas em cima da mesa, metiam farinha no rango e se picavam correndo. Alguém imagina isso acontecendo em outro lugar?

Por pior que seja a situação que leva à extrema necessidade, o fato mesmo de não se poder negligenciá-la é um sinal de vitalidade e potência. Ou, ainda, desse certo prazer de viver — que produz situações de grande complexidade.

“Os infatigáveis e obcecados fazedores de dinheiro podem nos levar consigo até o colo da abundância econômica. Mas aqueles povos que mantêm viva e cultivam a uma perfeição mais plena a arte da vida, e não se vendem pelos meios de vida, é que serão capazes de gozar a abundância quando ela chegar”,

escreveu o economista britânico John Keynes. Nos momentos de otimismo, penso que falava de nós.

Entre outros amigos, encontrei o cantor Gerônimo na Cantina. Sua semelhança com Riachão (o cronista, o satírico etc) só enriquecem todo o lance. Cito-o porque foi dele que ouvi uma outra história assim: Era nos anos 1970, Fulanodetal, jornalista, foi preso com pequena quantidade de drogas. A detenção era no Forte do Santo Antônio Além do Carmo. O cara entrou justo quando iniciava um campeonato de futebol entre os presos. Pois ele jogava muita bola e seu time desatou a ganhar, conquistando, no sábado, vaga para a final.

Acontece que no mesmo dia saiu seu habeas corpus. Era a liberdade. Só que o pessoal chiou: “Você vai sair agora que a gente vai disputar a final?”. Fulanodetal nem pensou duas vezes, conversou com os agentes penitenciários, com seu advogado, e pediu pra ficar preso mais um dia para poder jogar no domingo. Domingo veio, ele ganhou o campeonato e só aí, taça nas mãos dos companheiros de cela, foi embora. Prazer de viver!

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, André Uzêda, Maria Clara Andrade e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



É AMANHÃ!

NÃO PERCA O AULÃO GRATUITO DE REVISÃO PARA O ENEM.

Uma maratona com professores dos melhores cursos da cidade.

O Aulão é gratuito. Você só precisa se inscrever no site:

ingressar.salvador.ba.gov.br

**Amanhã, das 9h às 17h.
Local: Espaço Moriah Hall, na FTC Paralela.**



**ÚLTIMA
CHAMADA!**
Fique por dentro de tudo
que vai cair no Enem.



Por um fio

Com média de oito quedas no fornecimento de luz por dia, Coelba entra na mira dos parlamentares e pode ser investigada em CPI na Assembleia Legislativa

Texto Alexandre Santos

alexandre.santos@radiometropole.com.br

Nos últimos 12 meses, a Coelba foi alvo de ao menos 2.758 queixas por queda de energia, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Os registros equivalem a aproximadamente 230 casos por mês ou, em média, 8 casos por dia no estado.

No documento de concessão firmado com o governo da Bahia (*ver documento ao lado*) está explícito que a queda no fornecimento só pode acontecer “em situação de emergência” ou “após aviso prévio”, em situações específicas.

Mais do que números, os dados acima dão a dimensão do nível de insatisfação dos clientes da Coelba, atualmente na mira de um pedido de CPI em análise na Assembleia Legislativa. Proposta pelo deputado Tum (PSC), a comissão pretende investigar ações e omissões da empresa, a qual ele diz ter contabilizado um lucro líquido de R\$ 10 bilhões somente no 1º quadrimestre deste ano. A concessionária contesta a cifra (*leia texto ao lado*).

Dentre as justificativas apresentadas, ele aponta pouca transparência na

composição da tarifa de energia da Coelba, assim como a ausência de um plano de expansão de sua rede.

Há alguns meses, emitir uma simples segunda via da conta de luz se tornou uma dor de cabeça para o professor de artes e designer gráfico Jorge Barbosa, 64 anos. Morador do bairro de São Caetano, em Salvador, ele se viu às voltas para gerar suas faturas desde que houve uma atualização no sistema online. Como não conseguia acessar a área indicada com login e senha, precisou enfrentar uma via-crúcis para imprimir os documentos dos imóveis que mantém alugados.

Inicialmente, tentou resolver o problema numa sede da Coelba em Pirajá, mas não obteve sucesso. Lá, ouviu de funcionários que de fato o site da concessionária apresentava erros. Foi aconselhado então a procurar uma loja da Coelba no Edifício Capemi, na Avenida ACM. “Conversei com o pessoal da fila, e a maioria tinha o mesmo problema que o meu. Situações que poderiam ser resolvidas online, mas não conseguimos ter acesso à área de atendimento. Tentei no site, tentei no aplicativo e até pelo serviço de atendimento no WhatsApp, que só tem respostas prontas sem eficácia alguma”, lamentou o professor, que, após idas e vindas a unidades da Coelba, só teve sua demanda solucionada na semana passada, por intermédio da Rádio Metropole. “Depois que anunciaram aqui, conseguiram destravar o meu cadastro”, comemorou ele.

Sobre a falha relatada pelo designer gráfico, a Coelba disse ao Jornal da Metropole que não identificou problemas gerais em seus canais de atendimento. “A distribuidora informa que trata-se de um caso pontual e que entrará em contato com o cliente para resolver a sua situação individualmente”, respondeu em nota.

O advogado Alexandre Doria, especialista em direito do consumidor, explica que quem se sentir prejudicado pela Coelba deve buscar auxílio na própria concessionária. “O primeiro passo é procurar a Coelba e informar a situação ao setor responsável, gerar protocolos, o que certamente servirá como documento para futuras providências. Em segundo lugar, se não houver resolução do problema, deve-se procurar o Procon e a Aneel”, orienta o especialista.

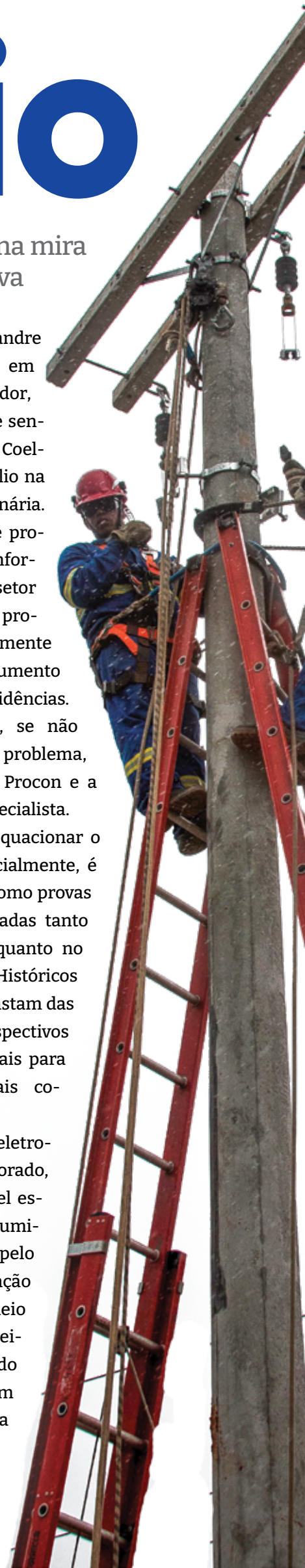
Se o objetivo é equacionar o imbróglio extrajudicialmente, é importante reunir como provas reclamações registradas tanto na concessionária quanto no Procon e na Aneel. Históricos de consumo que constam das faturas, e seus respectivos valores, são essenciais para questionar eventuais cobranças indevidas.

“No caso de um eletrodoméstico deteriorado, por exemplo, a Aneel estabelece que o consumidor seja reparado pelo prejuízo. Essa reparação pode ser feita por meio de um valor em dinheiro ou com a troca do produto previsto em regulamentação da agência”, assinala.

Sobre o monopólio natural do segmento, Doria diz que a ausência



matheus simoni/metropress





Segunda Subcláusula - O serviço de distribuição de energia elétrica somente poderá ser interrompido em situação de emergência ou após prévio aviso, quando ocorrer:

I. motivo de ordem técnica, ou de segurança das instalações; e

II. inadimplemento do consumidor na contraprestação devida à CONCESSIONÁRIA.

de concorrência é um fator que tende a inibir a qualidade do serviço. “O que torna ainda mais importante o papel da Aneel, como agente regulatório, que precisa prever no contrato de concessão metas e objetivos qualitativos e fiscalizá-los”, pontua.

Ao Jornal da Metrópole, Tiago Miranda Venâncio Maia, superintendente do Procon-BA, chama atenção para o número de reclamações contra a fornecedora. Ao longo de 2021, o órgão constatou um salto de 83% em reclamações por cobrança indevida da Coelba —índice que põe a empresa como líder de reclamações do Procon-BA.

“A Neoenergia Coelba já possui um considerável número de reclamações junto ao Procon, e as demandas não resolvidas serão transformadas em processos administrativos que desencadearão multas e demais sanções previstas pelo Código de Defesa do Consumidor”, diz.

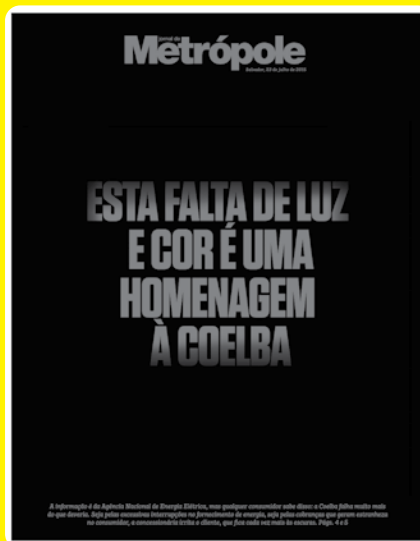
ASSÉDIO A DEPUTADOS

Autor do pedido da CPI, cujo requerimento obteve 39 assinaturas (18 mais do mínimo necessário), o deputado Tum afirmou que a cúpula da Coelba chegou a assediar parlamentares para uma reunião a “portas fechadas”, no último dia 10, na própria Assembleia Legislativa. Segundo Tum, tratou-se de uma “manobra” para tentar esvaziar a comissão antes mesmo de sua instalação. Após repercussão na imprensa, o encontro acabou cancelado. Caso a Procuradoria-Geral do Legislativo rejeite seu requerimento e se esgotem as possibilidades de a investigação parlamentar ir adiante, Tum não descarta judicializar a questão.

HISTÓRICO

GRUPO NEOENERGIA

A Neoenergia é uma companhia de capital aberto com ações (NEOE3) negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Parte do grupo espanhol Iberdrola, a empresa atua no Brasil desde 1997, sendo atualmente uma das líderes do setor elétrico do país. Presente em 18 estados e no Distrito Federal, seus negócios estão divididos nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. As reclamações contra a empresa são antigas. Em 2015, o Jornal da Metrópole dedicou uma capa para criticar a qualidade do serviço da empresa



NÚMEROS DE 2021

Foram 1.060 contestações de cobrança indevida e 102 queixas após a empresa deixar de fornecer seu principal serviço: energia elétrica. As reclamações contra a Coelba tiveram crescimento de 83%. Foram 1.655, contra 903 no ano passado.

Coelba nega barrar comissão

Questionada sobre o assédio aos deputados baianos, a Coelba nega exercer qualquer tipo de pressão para esvaziar a CPI. “A Neoenergia Coelba repudia qualquer insinuação de assédio, reforçando o compromisso com seus valores de honestidade e integridade. A empresa reafirma que, de forma legítima e transparente, em um debate construtivo, sempre envidará esforços junto a diversos setores da sociedade, no intuito exclusivo de melhorar os seus serviços e atender a expectativa dos clientes”, diz.

A concessionária também diz que seu lucro líquido nos nove primeiros meses deste ano foi de R\$ 1,2 bilhão, e não de R\$ 10 bilhões em quatro meses, informados pelo deputado Tum.

“Em respeito aos mais de seis milhões de clientes, a Neoenergia Coelba se coloca no dever de esclarecer a repercussão de informações distorcidas sobre a distribuidora, a exemplo do valor do lucro líquido equivocadamente divulgado”, rebateu a empresa.

“Da mesma forma, ao contrário do que vem sendo veiculado, a Neoenergia Coelba ressalta que mantém contínuos investimentos na ampliação, modernização e automação do sistema elétrico baiano. Nos nove primeiros meses do ano, a empresa aplicou aproximadamente R\$ 1,5 bilhão em ações e obras de infraestrutura com a finalidade de melhorar cada vez mais os serviços oferecidos em sua área de concessão”, prossegue a nota. A concessionária também contesta os dados do Procon que a apontam como líder de reclamações. Segundo a fornecedora, o ranking do órgão usa como referência números absolutos, “sem considerar a quantidade de clientes atendidos e a procedência das reclamações”.

Usando como base o ano 2019, período pré-pandemia, a Coelba diz que o volume de reclamações registradas pelo órgão em 2021 é 43% menor do que aumento de 83% citado pelo Procon.



Caso de polícia

Moura Dubeux é alvo de operação policial da Delegacia do Consumidor; nova denúncia aponta restrição na venda de apartamentos nas três torres de Ondina

Foto Dimitri Argolo Cerqueira

Texto André Uzêda

andre.uzeda@radiometropole.com.br

Na manhã do dia 11 de novembro, há exatamente uma semana, policiais civis se espalhavam pelos canteiros de obras de sete construtoras de Salvador. A operação movida pela Delegacia do Consumidor (Decon), em conjunto com o Conselho Regional de Corretores e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), investiga empresas que estariam

negociando imóveis de forma irregular. A maior delas é a pernambucana Moura Dubeux, expulsa da Ademi-Bahia (Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia) por práticas consideradas lesivas à economia popular.

O desligamento aconteceu em 2019, por acusações da comercialização de apartamentos antes da efetiva regularização em cartório — o chamando registro de incorporação (RI).

A Ademi-Bahia também apontou que a Moura Dubeux tem iniciado as obras na capital baiana sem o alvará de construção liberado pela prefeitura. Procurada, a Delegacia do Consumidor (Decon) disse que permanece com as investigações em aberto. Os detalhes, no entanto, seguem em sigilo para “não interferir no andamento das apurações”.

Já a Moura Dubeux respondeu em nota que “apresentou o registro de incorporação e demais documentos solicitados do empreendimento”. Informou também que “prestará todos os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários, comprovando sua total conformidade legal”.

As outras empresas investigadas são GRP Construções e Empreendimentos LTD, São Conrado Empreendimentos LTDA, Guimarães Braga Empreend LTDA, MVB Empreendimentos Ltda, Construtora

Cesar Mesquita EIRELI, CAM Ferreira Empreendimentos LTDA.

SALVADOR PRAIA HOTEL

Atualmente, em Salvador, a principal obra em andamento da Moura Dubeux são as três torres gigantescas na orla de Ondina. Segundo a incorporadora, as estruturas estão 85% concluídas.

A obra é apontada como responsável por sombrear a praia de Ondina. Por este motivo, o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) questiona a construção e solicitou ao Ministério Público Estadual (MP-BA) a apuração do caso.

Uma nova denúncia sobre este mesmo empreendimento veio à tona nesta semana. Em reportagem veiculada pelo portal Bahia Notícias, foi mostrado que os compradores de apartamentos devem ter dificuldade para obter a escritura do imóvel adquirido. Isso porquê algumas penhoras e ações de execuções anteriores à incorporação imobiliária, na época do Salvador Praia Hotel, ainda estão vinculadas à matrícula do imóvel.

Procurada pelo Jornal da Metropole, a Moura Dubeux informa que a matéria está sub judice e diz que não há risco algum aos compradores. Diz também que o protesto judicial não tem a finalidade de tornar o imóvel indisponível.



Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438



SR
CURSOS

Curso
VIP

07/10/2021

foto do leitor/divulgação



17/11/2021

foto do leitor/divulgação



Invasões avançam com omissão no Abaeté

Mesmo com denúncia do Jornal da Metrópole há mais de 40 dias, Sedur ainda não autorizou derrubada de casas irregulares em área de proteção ambiental

Texto **Maria Clara Andrade**

maria.andrade@radiometropole.com.br

Mais de quarenta dias após a primeira denúncia feita pelo Jornal da Metrópole, as invasões no Abaeté continuam.

Mesmo com o Ministério Público (MP-BA) já acionado e a Secretária de Desenvolvimento Urbano (Sedur) a par do assunto, nenhuma ação efetiva ocorreu.

Com a omissão, as construções ilegais avançam. Agora, é possível ver até uma espécie de condomínio sendo erguido irregularmente, sob as vistas do poder público. Uma das casas já tem medidor de energia e até pintura nas cores amarelo e branco.

Em síntese, o caso refere-se às construções irregulares feitas na Área de Proteção Ambiental (APA) da lagoa e dunas do Abaeté. Há registros de três denúncias feitas pelos vizinhos ao MP em 2018, 2020 e 2021. À Sedur, o primeiro registro de queixa é do final de 2019. Ainda assim, os órgãos competentes apenas realizam vistorias, fiscalizações, mas mantêm as construções de pé.

Uma moradora da região afirmou que, após as reportagens publicadas pelo Jornal da Metrópole, equipes da Embasa, Coelba e da própria Sedur estiveram no local das invasões. A água e a luz das construções irregulares foram cortadas, mas nenhuma de-

molição foi feita. A moradora, que prefere não se identificar por medo de represálias, conta ainda que na Rua Afrânio Coutinho a situação é de completa normalidade. “Eles colocaram placa, número. Tem até contador de luz e de água, e não sei como conseguiram isso, porque foram áreas notificadas pela Sedur”, afirma.

Para quem acompanha de perto o caso, as fiscalizações da Sedur tem se mostrado ‘para inglês ver’. O vereador André Fraga (PV), que vem auxiliando os moradores com as denúncias, chamou a atuação da Prefeitura de Salvador de verdadeiro “escárnio”.

“[As invasões] representam a falência da ação da Prefeitura, está na cara da Prefeitura, ela observa e não toma uma atitude.” Fraga tem acompanhado reuniões com o MP para tratar do caso, junto com a comunidade e outras entidades, mas se queixa de que a Sedur não costuma estar presente nesses encontros.

Anteriormente, o vereador já havia dito, em entrevista à Rádio Metrópole, que o secretário da Sedur, João Xavier, lhe havia garantido que as construções seriam demolidas. No entanto, o coordenador de fiscalização do órgão, Everaldo Freitas afirmou que equipes da Sedur foram ao local, mas não encontraram obras sendo construídas na APA. “Lá é um loteamento

que faz divisa com área de proteção ambiental e está em área habitável.” Porém, tal afirmação não torna as construções legais — todas foram erguidas sem alvará de construção.

Hortensia Pinho, promotora do MP-BA, comunga das mesmas opiniões de Fraga com relação à necessidade por parte da Sedur de tomar ações mais enérgicas, ao que chama de “invasões sistêmicas”.

“Foi constatada a irregularidade, mas ainda não houve efetividade de coibir a lesão. Ainda não se teve êxito”, afirmou.

Pinho elucida ainda a questão das obras estarem ou não sobre a APA. Segundo a promotora, podem haver, sim, construções em áreas de proteção ambiental. No entanto, elas precisam respeitar o zoneamento ecológico, além de ter um alvará de licença para construção.

foto do leitor/divulgação



Casas já tem até contador de energia, mesmo sem alvará de construção

CIDADE



METROPOLE



Texto Tailane Muniz

tailane.muniz@radiometropole.com.br

A pobreza e a violência urbana que acometem a população negra desde o Brasil colônia são escancaradas na coleção de contos 'Olhos D'água', da premiada escritora mineira Conceição Evaristo. As feridas expostas — e ainda profundas àqueles que carregam as marcas da descendência afro-brasileira — revelaram-se um incômodo aos estudantes de uma turma de nível médio do colégio Vitória Régia, no Cabula.

Há um mês, às vésperas do novembro negro, o estudo da obra foi negado pelos adolescentes que, à professora Ana*, justificaram: "Não vamos lidar com uma dor que não é nossa".

Uma dor que é de Ana, mulher negra de 43 anos, com duas décadas de experiência em salas de aula. Ela foi afastada da turma de 40 alunos 15 dias depois, após pedidos de oito famílias contrárias à obra — desde então, proibida de ser mencionada nas dependências do colégio.

Nesta semana, o Sindicato dos Professores (Sinpro-BA) decidiu levar o caso

ao Ministério Público (MP-BA), após não obter respostas para as notificações enviadas à unidade privada. Procurado pela reportagem, o Vitória Régia não quis comentar o assunto.

A educadora explica que, a princípio, entendeu que, ao afastá-la, o colégio tentou preservar sua integridade física, já que os pais haviam ameaçado invadir suas aulas. O afastamento que acreditava ser momentâneo, contudo, está próximo de completar dois meses, contabiliza a professora, que mantém as aulas de História de outras três turmas.

"A coordenação me disse que as famílias estavam enraivecidas comigo, algumas chegaram a ir até lá. Me sinto insegura, porque sequer sei quem são esses pais. Pretendo registrar um boletim de ocorrência e pedir uma medida protetiva", pontua.

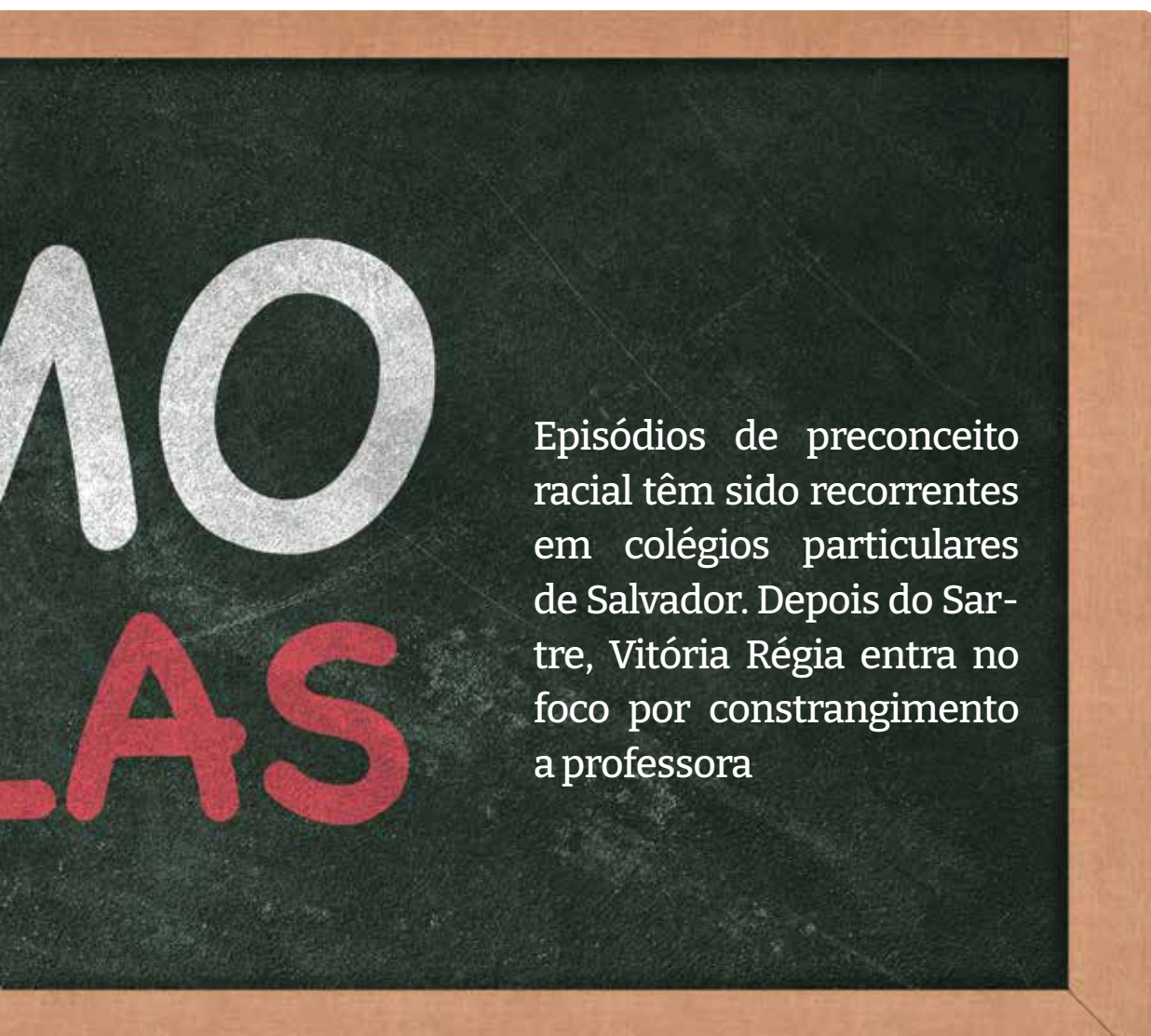
Não à toa, o ambiente de trabalho se tornou para Ana um sinônimo de aflição. "Tive crises de pânico. É como se a decisão de me afastar fosse um atestado de que estou errada". Mesmo com o apoio de alguns alunos e colegas, não consegue superar o fato de que, dos cinco professores

que trabalharam com o livro, foi a única afastada. "Associaram a autora negra à professora negra".

Lembra, no entanto, que a obra foi escolhida em um concurso da Árvore — programa de incentivo à leitura presente em escolas públicas e privadas de todo o país — e informou que o livro 'Olhos D'água' é indicado à faixa etária dos estudantes, entre 16 e 17 anos, além de ser cobrado em vestibulares como o da Universidade de São Paulo (USP).

Ana, que trabalha há 17 anos na instituição, e em outras três privadas, embarca a voz ao recordar o dia da aula remota, quando foi hostilizada após negar-se a pedir desculpas pelo conteúdo de Evaristo. "Racismo é injúria, mas também quando pessoas querem te colocar em posição de subserviência. Jamais me desculparia, em respeito à obra e à autora. Eles não quiseram sentir 'a dor do outro', tudo bem, mas nada mais é do que ter empatia".

Diretora do Sinpro, Cristina Souto afirma que situações que tocam o racismo têm sido recorrentes em ambientes educacionais. "A gente recebe muitas denún-



Episódios de preconceito racial têm sido recorrentes em colégios particulares de Salvador. Depois do Sartre, Vitória Régia entra no foco por constrangimento a professora

Conceição Evaristo

OLHOS D'ÁGUA

Obra da escritora negra Conceição Evaristo provocou revolta em pais no Vitória Régia, no Cabula

cias, as professoras se sentem intimidadas, então nossa atuação fica muito em cima do desabafo”, considera ela, completando que instituições se colocam “em posição de comércio”, ou seja, acabam por acatar o desejo dos clientes.

Em reunião com a direção, os pais teriam dito que não admitiam que a professora retornasse às aulas, a menos que se retratasse publicamente — o que Ana não fez. Em suas redes sociais, ela chegou a publicar que não passa “pano para racista”, o que motivou novas queixas dos pais e até um afastamento pontual de todas as turmas. “E foi aí que entrou o sindicato. Porque eles se negam a passar os nomes de quem pediu isso. A busca pelo MP se dá nesse intuito”, conta.

RACISMO NO SARTRE

Na semana passada, o MP-BA abriu um procedimento para apurar uma outra denúncia. Desta vez, ofensas de teor racistas escritas por alunos do ensino médio do Sartre - Escola SEB, colégio de alto padrão localizado no Itaigara, que circularam em

um grupo no WhatsApp. “Pode macaco no grupo?”, questionou um dos jovens. “Bani-ram piada com negros, porém, não sabem que os negros já são piadas”, afirmou um outro, sem qualquer pudor.

Em nota, o Sartre informou que os alunos envolvidos foram afastados. Sem se identificar, uma ex-aluna sinaliza que este não é um caso isolado. “Já vi uma aluna ser humilhada por um professor porque usava turbante”. O irmão da jovem chegou a participar do grupo e foi quem denunciou os colegas à coordenação, que determinou a suspensão dos estudantes após duas semanas do ocorrido.

Pesquisadora da Diretoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis do Instituto Federal da Bahia (Ifba), a socióloga Marcilene Garcia defende que, de forma geral, as escolas públicas e privadas têm dificuldade de cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. “Elas obrigam o ensino da História da África, Culturas Africanas, Afro-brasileiras e Indígena”. Marcilene aponta que há, contudo, singularidades no ensino das privadas que, muitas vezes, se constituem como escolas de qualidade superior. “São lugares onde a diversidade étnico-racial, mesmo em Salvador, ‘cidade África’, é invisibilizada”.

Mas por que o incômodo? “Por que? Os estudantes não sabem que a vida dos negros é difícil, com dor e sofrimento? Por que um livro reconhecido causou incômodo?”, indaga. Quando uma professora leva Conceição Evaristo à sala de aula, na capital mais negra fora do continente africano, completa Marcilene, ela lhes apresenta as “violências racistas” do cotidiano da maioria dos soteropolitanos. “As histórias são de dor porque de dor tem sido a vida do povo negro no Brasil”

A pesquisadora analisa que há um contexto político favorável à cultura do ódio às minorias. “Com o avanço das ações afirmativas, as pessoas passaram a ver gente negra, ainda que sub-representada, ocupar espaços que nunca ocupou”. Marcilene descreve que é como se Conceição — “uma mulher grande”, negra e de cabelo crespo — não pudesse figurar entre as maiores referências da literatura. Não sem causar o incômodo.

* O nome da professora foi substituído por um fictício para preservar a identidade.





A leifertização do Enem

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No reino da lacrolândia, acontecem coisas das mais improváveis. Por ter escrito em um texto analisando a carreira de Marília Mendonça que a cantora desafiara a lógica do mercado e se tornara o mito que foi mesmo sendo gordinha (sic), brigando contra a balança e com uma voz que não era isso ou aquilo, o historiador Gustavo Alonso foi linchado nas redes por todos os espectros ideológicos do país. Da extrema esquerda à extrema direita. Depois do massacre virtual à la carcará – pegado, matado, comido e cuspidos –, Alonso escreveu um texto com uma frase antológica sobre os tempos de agora e seus consensos improváveis, construídos por vias esquisitíssimas. “O Brasil está novamente unido”.

Referia-se ao fato de nomes que se odeiam entre si, como Manuela D’Ávila e Carlos Bolsonaro, terem compartilhado o mesmo julgamento contra ele, Alonso. Manu o execrou por considerá-lo misógino. Carluxo, por considerá-lo imprensa (sic). Estavam juntos, contra três frases do historiador, gente como Alexandre Frota (PSDB-SP) e Sâmia Bonfim (PSOL-SP), Carla Zambelli (PSL-SP) e Mariliz Pereira Jorge, jornalista da própria Folha. Alonso foi a Geni de Chico Buarque da semana passada. Luciano Huck também foi atacado, mas noutra escala. E pediu perdão público, por ter dito na televisão que, da última vez que vira Marília, ela estava magrinha (sic).

Como no mundo dos lacres tudo é efêmero e está sempre por um segundo, corremos para a cena do instantâneo deste

texto: as labaredas ardem em torno do Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, cuja primeira prova, neste domingo, inclui a redação, um dos temas mais comentados do país. Às vésperas da prova, parte do corpo técnico responsável pela prova pediu demissão dos cargos que ocupava, alegando ingerência e intromissão no exame, por ordem do Ministério da Educação, comandado pelo pastor presbiteriano Milton Ribeiro. Com ar pastoral, circunspecto e sob aquele sorriso de fazendeiro do império vendendo terras para interessados em viver em campos bíblicos bucólicos, o ministro desmentiu tudo. Os técnicos teriam saído por intrigas financeiras. Queriam umas gratificações, não receberam, fizeram tromba e saíram.

MACHADO DE ASSIS, O CHATO

A agonia que ronda professores e alunos que vão submeter-se à prova deve-se à insegurança quanto às mudanças de conteúdo, feitas às pressas, para atender ao gosto do bolsonarismo. Do tour pelo oriente médio, o próprio presidente Jair Bolsonaro confirmou, ao seu modo, que mudou mesmo questões do exame. O Enem, agora “terá a cara do governo”. Esse transplante de cabeça feito na prova implica, entre outras coisas, na insatisfação dos novos hóspedes do MEC quanto a expressões como ditadura militar. O certo é escrever na prova ‘regime militar’. Que ditadura? Nunca houve isso. Também é considerado de bom tom não haver questões sobre gays, racismo e um

punhado de coisas do kit da polícia dos costumes sexuais e comportamentais. O presidente, os ministros da educação caídos e o de pé e o bolsonarismo de dedo em riste exigem que o Enem mude para caber dentro da cartilha conservadora, reacionária e, aqui e ali, negacionista.

Saindo da polêmica do texto sobre Marília Mendonça, está aí o Enem com a cara do governo, sem ditadura e sabe-se, até domingo, com o quê dentro, e Gustavo Alonso tem razão: o Brasil está unido novamente, desta vez nas críticas ao Enem. Quem fez troça do exame na mesma semana em que os bolsonaristas fizeram foi o jornalista Thiago Leifert. Em textão, falou da chatice e inutilidade de ler livros clássicos que caem na prova, e invocou Machado de Assis como o tipo de leitura que não serve para nada. Ele, bem formado que é, aprendeu mesmo foi estatística. Em suas muitas considerações sobre a própria formação, faltou contextualizar de que metro quadrado brasileiro vem e onde estudou (Estados Unidos). Sobre a chatice e a inutilidade dos clássicos, não está só. Fez coro palavras recentes de Felipe Neto, também um entediado e indisposto diante de Machado. Imagine o que acham de Dostoiévski, mais velhinho, com 200 anos. Com tanta união dos extremos, quem sabe o MEC não chama Thiago para um choque de inovação do Enem. Depois da ‘leifertização’ do jornalismo esportivo, vai que algo parecido é possível para tornar o processo de entrada nas universidades públicas algo mais animado.



Começou o ringue político



Os dois prováveis candidatos ao governo da Bahia trocaram farpas nesta semana, antecipando o tom belicoso que deve pautar a disputa de 2022. Cacique do DEM, ACM Neto disse em entrevista que o senador Jaques Wagner (PT) não tem demonstrado empolgação para gerir o estado. “Pelo menos essa é a impressão que a gente sente de fora. Então por que não dar oportunidade para alguém que está com muita vontade, que está cheio de disposição, quer trabalhar pra valer?”, provocou o ex-prefeito, numa alusão ao estilo ‘Wagareza’, alcunha com a qual opositores insultavam o petista durante seus oito anos de gestão. No Twitter, Wagner reagiu na mesma moeda. “Tem gente confundindo empolgação com arrogância. Quem caminha ao meu lado, sabe disso. E que vou até o fim, não desempolgo no meio do caminho e nem deixo amigos na estrada”, escreveu, referindo-se a briga entre ACM Neto e João Roma —antes aliados, hoje desafetos.



Baianos nas prévias tucanas

Às vésperas das prévias que definirão o candidato do PSDB à Presidência da República, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), conseguiu arregimentar até agora o apoio de mais de 90% dos correligionários baianos. O número é uma estimativa feita internamente pela executiva estadual tucana —que em setembro já havia anunciado estar fechada com o gestor gaúcho. Segundo interlocutores, apenas alguns membros de diretórios municipais decidiram marchar com João Doria. No grupo de dissidentes estão o deputado estadual Paulo Câmara e outros quatro vereadores de Feira de Santana.

A volta daquele que nunca chegou a ir

A morte do deputado estadual João Isidório (Avante), vítima de um fatídico afogamento aos 29 anos, abriu vaga para um nome há muito conhecido na Assembleia Legislativa da Bahia: Reinaldo Braga (PR), que já emendou nove mandatos consecutivos, dentre os quais como presidente da Casa. Médico de formação e deputado desde 1983, o veterano de 81 anos também foi vereador e prefeito de Xique-Xique, sua cidade natal. Nas eleições de 2018, acabou derrotado nas urnas. À época, apesar do revés, abocanhou um cargo público, ao ser nomeado pelo chefe de gabinete do então chefe do Legislativo baiano, Nelson Leal (PP). Embora herde um posto de suplente, Braga tem uma longa trajetória no campo da direita, quando foi filiado à Arena, ao PDS, MDB, PFL, PSL, PR, PS e PR.



Homenagem a escravocrata

No mês da Consciência Negra, a Câmara Municipal de Salvador acaba de aprovar um esdrúxulo projeto de lei, de autoria do vereador Alexandre Aleluia (DEM). A despeito do voto contrário de toda bancada de oposição, o famigerado PL batiza uma rua da capital com o nome do líder do conservadorismo escravista Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850), político que defendeu a centralização do poder e a escravidão. Enquanto isso, o projeto que rebatiza a Avenida Adhemar de Barros com o nome do grande geógrafo baiano negro Milton Santos segue atravancado.



Inimigos em 2006, juntos 15 anos depois?

A reaproximação entre Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB) voltou a alimentar uma hipótese que tem ganhado força nos bastidores: a formação de uma eventual chapa a ser encabeçada pelo líder petista na disputa pelo Planalto. Na última segunda-feira, por meio de publicações no Twitter, o ex-presidente disse que ainda não tem uma decisão sobre o vice ou mesmo acerca de sua candidatura ao Executivo em 2022. Na corrida presidencial de 2006, os dois se engalfinharam com pesadas acusações nos debates. No fim, Lula venceu o tucano com uma soma de votos retumbante no segundo turno —mais de 58 milhões. Quinze anos depois, fez questão de deixar abertas as portas para uma possível —e improvável— união com o ex-governador de São Paulo. “Não há nada que aconteceu entre nós que não possa ser reconciliado”, acenou o petista.

Texto Adele Robichez

adele.robichez@metro1.com.br

Deixa! É delas

Praticado em ambientes abertos e com separação de rede, futvôlei cresce durante a pandemia e tem enorme adesão feminina no estado

A praia é um espaço onde as pessoas tradicionalmente praticam esportes. Em Salvador, já é certo: uma parte da faixa de areia é reservada aos adeptos da caminhada, corrida, pontinho e futebol. Mas uma renovada modalidade tem disputado essa preferência: o futevôlei.

Quem deu uma fugidinha de casa na pandemia para tomar um banho de mar ou passou pela orla já deve ter visto redes armadas com bolas coloridas passando de um lado para o outro. Colocando os pés, joelhos, ombros e peitos para jogo, os soteropolitanos têm mandado o sedentarismo para longe com um novo estilo de vida.

“Hoje em dia, não sei se conheço alguém que não faz ou não quer fazer futevôlei”, afirmou Lara Passos, empresária de 26 anos. Realmente, o esporte cresceu bastante, não só na capital, como em todo o estado. É o que cravou o atleta profissional e





tetracampeão baiano de futevôlei, Gustavo Vieira, 27. “É só olhar como virou negócio. Tem muita arena, muito investimento e a procura é absurda. Salvador é o foco, mas expandiu muito em toda a Bahia”, observa.

Vieira, assim como uma considerável parte dos brasileiros, sonhava em ser jogador de futebol. Passou por divisões de base em diversos estados, mas foi depois, em 2016, que descobriu a sua grande paixão: o futevôlei. Hoje, com mais de 40 títulos no estado, ele tem a sua própria escola, a GV Futevôlei, na Praia do Flamengo, onde ensina o esporte com um método próprio.

Participante de um projeto comandado por Vieira na Pituba, Rafael Fortuna, 24, estudante de direito, compartilha esse amor pelo esporte desde 2016.

Atualmente, ele observa que a cidade tem muito mais estrutura para a modalidade do que quando começou. “Na

época, eu jogava no prédio de um amigo meu, em uma quadra de grama mesmo, sem estrutura e apoio. Hoje já cresceu bem mais. Antigamente, há uns três anos, Feira de Santana tinha até mais quadras que Salvador, sendo que aqui a gente tem praia e tudo mais”.

O crescimento do futevôlei pode ter uma explicação: é uma atividade mais segura na pandemia, por ser praticada na praia, em um ambiente aberto e com uma rede que faz a separação das pessoas na quadra. A médica infectologista e pesquisadora da Fiocruz, Fernanda Grassi, indicou que, como o esporte é praticado ao ar livre e é bem espaçado, sem aglomeração, é bem mais seguro do que estar em uma academia fechada. “Além disso, as pessoas certamente já estão vacinadas, então isso diminui bastante a possibilidade de transmissão do vírus”, afirma.

Foi pensando nisso que a estudante de enfermagem Julia Bezerril, 21, resolveu experimentar a prática em junho deste ano na praia de Jardim de Alah. “Eu não estava me sentindo confortável de voltar para a academia, então entrei no futevôlei com a minha amiga porque a gente já gostava de jogar altinha e foi muito massa. Fez a gente espalhar um pouco. Entramos na turma de 6h. Então, passei a acordar super cedo e senti que passei a ter mais disposição, além de ficar mais concentrada nas aulas online da faculdade”, relatou.

Mãe de um menino de dois anos, Lara Passos também encontrou no futevôlei um momento para cuidar de si. Aversa à academia, ela não costumava praticar esportes até encontrar a modalidade na praia, em fevereiro deste ano. Desde então, ela acorda às 4h20 para fazer aula às 5h. “Encaixa muito na minha rotina, preciso levar o meu filho à escola às 7h. Então preciso fazer quando está todo mundo dormindo. No futevôlei não penso mais em nada, foco em mim e no jogo. E é uma delícia estar na praia, acordar e ver o sol nascer”, comemora.

NO TOPO

Além da ampliação do futevôlei na Bahia, outro movimento perceptível é uma maior aderência feminina ao espor-

te. Questionado sobre o público, Vieira não hesitou ao responder: “Hoje tem muita mulher, é majoritariamente feminino”.

A mesma impressão é compartilhada por Júlia. A estudante de enfermagem começou apenas com uma amiga, mas, aos poucos, outras foram chegando. Hoje, já formam um grupo de oito integrantes. “Comecei a saber mais sobre o futevôlei por agora, mas já percebi que ele aumentou bastante o interesse de mulheres pelo esporte”, disse.

Uma das poucas mulheres instrutoras de futevôlei, Carolina Silveira, campeã da categoria mista no campeonato Endorfinina e atuante no complexo Sunset Beach Sports, em Armação, ainda vê o esporte controlado pelo gênero masculino, apesar de englobar bastante mulheres. “O público predominante ainda são os homens, principalmente jovens. Onde eu ensino, sou a única mulher como instrutora e isso, querendo ou não, fomenta a visão da mulher no esporte”, pontua.

ESPORTE SOCIAL

Com a vontade de “unir a comunidade, de levar esporte e bem-estar a todos”, o educador físico Tadeu Matheus, 32, estabeleceu, em 2017, a Escolinha Nordeste de Amaralina (Enaf). O projeto social oferece aulas gratuitas de futevôlei para crianças e adolescentes do bairro entre 13 e 17 anos.

Tadeu descobriu o esporte há sete anos na Praia de Amaralina. Desde então, nunca mais parou e se tornou uma das referências do futevôlei na capital baiana. Três vezes por semana, ele dá aulas a cerca de 30 jovens em uma quadra improvisada, com uniformes personalizados.

O projeto também arrecada cestas básicas para os moradores do Nordeste. Em quatro meses, a escolinha doou mais de 1.013 kits de alimento neste ano.

Luan da Luz Bispo, de 21, morador do bairro, é ex-aluno do projeto e hoje contribui como professor voluntário na escolinha. “Esse projeto até hoje está sendo tudo para mim. Sem ele, eu não trabalho. Participo de competições, já ganhei campeonatos, mas o que mais me marcou foi esse projeto social”, diz Rafael Fortuna.

foto do leitor/divulgação



foto do leitor/divulgação



Foto 1: Carolina Silveira é campeã de futevôlei e instrutora

Foto 2: Julia Bezerril levou mais amigas para a prática

Foto 3: Lara Passos passou a acordar mais cedo para acompanhar a rotina

Foto 4: Rafael Fortuna pratica o jogo desde 2016

ENTREVISTA

Luiz Spínola

MÉDICO E PRES. DA SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA-BA

“Está existindo uma transformação na Saúde. Ela deixa de ser uma ação social e é transformada em um produto, um comércio qualquer e isso é muito perigoso”, diz o médico oftalmologista Dr. Luiz Spinola, presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia.

O alerta acontece após médicos oftalmologistas e beneficiários do plano de saúde SulAmérica de Salvador serem comunicados do descredenciamento de clínicas na cidade. Segundo a Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA), em torno de 80% das unidades estão passando pelo processo.

Em entrevista a Mario Kertész, na Rádio Metropole, Spínola afirma que as unidades foram informadas por meio de cartas sobre o prazo para o fim da vigência do atendimento pelo plano. A justificativa é apenas um redimensionamento por parte da empresa, mas causa estranhamento que seja uma ação em massa.

“Tenho posse de algumas dessas cartas e a SOFBA está analisando a questão. A gente já viveu isso no passado e em alguns momentos conseguimos reverter. Os planos de saúde migram seus pacientes por questões empresariais. É natural! O plano de saúde é uma empresa financeira, então ela lida com questões do mercado. No entanto, o que está acontecendo dessa vez é uma migração forçada dos pacientes para algum outro lugar que ainda não ficou claro e o motivo explicado foi apenas redirecionamento, mas essa ação em massa se torna um perigo. Queremos entender melhor porque não é comum essa migração tão grande”, afirma o médico.

PREJUÍZO AOS PACIENTES

Spínola argumenta que há um prejuízo para os pacientes. “Pessoas que são acompanhadas há anos por um médico já criaram um vínculo pessoal. E existem doenças com evolução gradual, agora perdem o atendimento de médicos que já conhecem as suas doenças, seus tratamentos. Temos que ver que além da questão comercial, os pacientes estão perdendo o direito de continuar com o médico que ele já confia sua saúde ocular”, defende. No momento, a entidade afirma que está juntando “as ferramentas e provas para defender o paciente, em primeiro lugar, ao cobrar à SulAmérica melhores explicações”.

O que está acontecendo é uma migração forçada dos pacientes para algum outro lugar, que ainda não ficou claro

reprodução/youtube

ENTREVISTA

Barbara Gancia

JORNALISTA E ESCRITORA



A Organização Mundial da Saúde define o alcoolismo como a dependência do indivíduo ao álcool, resultado de processos psicológicos, sociais e transformação metabólica por ingestão da substância. Em entrevista à Rádio Metropole, a jornalista Barbara Gancia contou que foi “uma alcoólatra muito bem-sucedida”. Sua trajetória contra a doença foi registrada no livro “A Saideira”, que agora, três anos após o lançamento, vira uma peça, dirigida por Bruno Guida e estrelada pela atriz Marisa Orth.

Ter Marisa Orth a interpretando, imaginava Barbara, era quase impossível. Mas, em pouco tempo, Bruno deu essa boa notícia e não poderia ter sido alguém melhor. “Se você for pensar qual é a atriz que poderia fazer a vida da Barbara maluca, depois da Barbara trágica, depois a Barbara do fundo do poço bebendo... E tem uns lances engraçados também, porque o livro foi feito para mostrar para as pessoas que bebem que existe uma possibilidade de você parar de beber e ser feliz. Eu nunca parava de beber porque achava que a minha vida ia ser um lixo, nunca mais ia dar risada, nunca mais ia achar graça em nada. Quando parei minha vida virou muito melhor, muito mais divertida, muito mais gostosa, e consegui retomar uma vida feliz, por isso achei que era um momento de escrever um livro e fazer as pessoas entenderem que dá pra você parar de ficar na gandaia e ser feliz. Então é a Marisa. Não poderia ser uma pessoa melhor para fazer esse papel”, disse.

PEÇA DE TEATRO

A peça Bárbara (com acento, pois refere-se ao adjetivo) é um monólogo. A estreia aconteceu no mês passado em São Paulo. Segundo a jornalista, o espetáculo é um sucesso. “Meus amigos que vão assistir falam que Marisa incorporou, baixou a Barbara. Ela faz mesmo coisas idênticas, tem o mesmo sotaque italiano/paulista, é impressionante. Tem sido um sucesso e é maravilhoso pra mim poder discutir o alcoolismo aqui na cidade. É um sonho que está se realizando.”

Barbara ainda comentou uma ironia envolvendo seu nome e bebidas: “Deus tava engraçadinho no dia que me colocou no mundo. Tenho dois “bar” no nome, e meu sobrenome, em italiano, está ligado a bebida, o “Gancia” - é uma espécie de vinho combinado com uma mistura de ervas secretas, pimentas e frutas - foi uma grande brincadeira dele”, disse ela, entre gargalhadas.

ENTREVISTAS



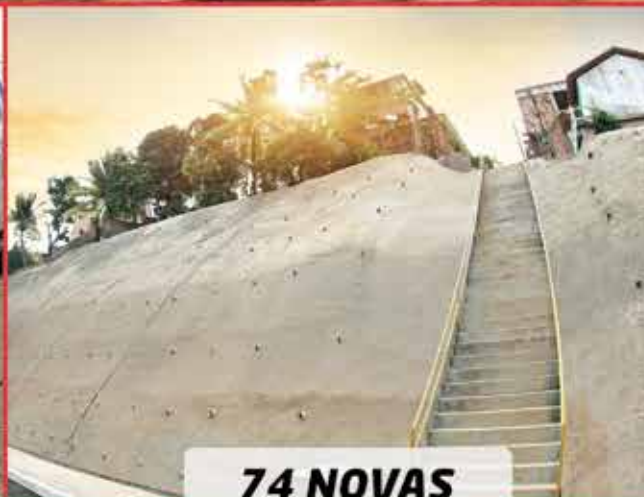
METROPOLE

O GOVERNO QUE MAIS INVESTE PARA VENCER A PANDEMIA É O GOVERNO QUE MAIS TRABALHA PARA TODA A BAHIA.

**DEM AÍ METRÔ ATÉ
ÁGUAS CLARAS E CAJAZEIRAS**



**NOVAS
VIATURAS**



**74 NOVAS
ENCOSTAS**



**MODERNIZAÇÃO
E AMPLIAÇÃO
DE 43 ESCOLAS
EM SALVADOR**

Para o Governo do Estado, investir é acreditar. Acreditar no potencial dos nossos estudantes, na segurança, na saúde e na felicidade da nossa população. Por isso, os investimentos não param. É, na Bahia é assim: aqui tem um Governo tamanho G, que cuida de gente.


**GOVERNO
DO ESTADO**
BAHIA *com* ORGULHO